

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 841

Data: 15.07.90 Pg.: _____

Briga pelo poder coloca índios da região Sul em pé de guerra

Porto Alegre (AG) — Índios em pé de guerra tiraram a tranquilidade da pacata Santo Augusto, cidade a 488 quilômetros da capital. Porém, aparentemente, até agora os brancos não precisam se preocupar porque não se volta contra eles a ira dos Caimangues, que habitam o toldo de Inhacora. A briga é entre eles, e pelo poder.

Derrotado pelo voto na eleição para cacique, Natalino Miguel, que tentava manter-se no cargo, não se conformou. Não ser mais cacique de uma reserva indígena no Rio Grande do Sul significa perder muitas mordomias e, principalmente, muito dinheiro, que vem do arrendamento de terras para colonos brancos e da venda de produção agrícola e artesanato.

Por tudo isso, Natalino não aceitou a vitória de Nelson Fer-

nandes. Insuflou um grupo que ainda lhe era fiel e partiu para a guerra civil. Armados de porretes, os partidários do ex-cacique invadiram uma área da estação experimental da Secretaria da Agricultura e de lá pretendiam iniciar o movimento para depor Nelson.

Avisada a tempo, a Brigada Militar deslocou para a região um pelotão fortemente armado. Os brigadianos conseguiram interceptar o grupo e levou os dissidentes para um acampamento provisório, fora da reserva. Agora, as autoridades não sabem o que fazer com os rebeldes.

E esta dúvida se justifica porque há oito anos numa outra reserva do Estado, a de Guarita, uma disputa semelhante acabou em conflito armado com cinco mortos

e vários feridos. Na Guarita, Ivo Salles e Domingos Ribeiro disputavam o poder e seus grupos guerrearam armados de espingardas, facões e porretes.

Além da brigada de caciques, a reserva de Inhacora enfrenta um outro problema, bem mais sério: a fome e a miséria. O prefeito de Santo Augusto, Ezelindo Estival, do PDT, informa que desde que o Governo Federal cortou a merenda escolar e todo tipo de assistência aos índios, a situação na reserva ficou muito difícil. A Prefeitura tem procurado ajudar fornecendo alimentos, remédios e profissionais das áreas médica e de educação, mas não é suficiente. Segundo ele, em dez dias morreram três crianças na reserva e pelo menos uma delas confirmadamente por inanição.